

## TRIVIAL VARIADO

### RUBEM BRAGA

#### Rio 1800

Uma das coisas mais difíceis, no Brasil, é comer comida brasileira. Várias vezes este cronista já sugeriu a fundação, no Rio, de um restaurante com os grandes pratos regionais do País. É justo, portanto, que anuncie (grátis) a inauguração do Rio 1800, ao lado do Castelinho, em Ipanema. Podemos antecipar que todo o serviço será feito por lindas mulatas. O cardápio, ilustrado, poderá ser levado como *souvenir*, e as damas receberão caixas de fósforos que na verdade são batons com as côres da moda, e a inscrição: "Contribua com sua beleza para maior beleza do Rio." Haverá *show* às dez horas e à meia-noite. Cada dia da semana será dedicado a uma cozinha regional, desde o Rio Grande do Sul até a Amazônia. Louça no estilo da louça familiar de 1800, doceiras com tabuleiros, lampiões a gás, doze tipos de pimenta diferentes, doze batidas, enfim, uma porção de bossas que podem dar certo e podem não dar; esperemos que dêem. Equipe artística dirigida por Alcino Diniz, com Roberto Menescal, Boscoli e Mieli, Aizita, Berardi, Marilu Bueno, Gorge Loredó, Simonal, Peri Ribeiro, Gisela Vernon, Trio Guarani, Hilton Prado e outros. Tudo sob a batuta geral do irrequieto Medina, homem que tem feito muitas coisas certas e erradas, mas sempre faz muitas coisas — o que me parece importante neste País do "deixa estar".

#### Padre inquieto e inquietante

Entre mais de 100 concorrentes a um prêmio de poesia, quem ganhou

foi um padre que vive em Santa Maria, Rio Grande do Sul, o que não teria muita importância se o júri não fôsse a trinca Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e Cassiano Ricardo.

O prêmio foi o Gonçalves Dias, de 200 mil cruzeiros, dado pela União Brasileira de Escritores em solenidade na Livraria São José. O padre é Armino Trevisan, nascido em 1933, ordenado em 1957, doutor em letras pela Universidade de Friburgo, Suíça, onde viveu quase cinco anos, fez curso pós-universitário em Paris, ensina História da Filosofia Medieval e História da Filosofia Contemporânea, em Santa Maria da Bôca do Monte...

É um homem bonito, inquieto, que fala e se move com volubilidade, que vai publicar seu primeiro livro depois de escrever milhares de poemas e muitos contos, anos a fio, de pedir conselhos a Murilo Mendes, Cecília Meireles, Clarice Lispector... Denomina sua própria poesia de *metalírica*, ou seja, um compromisso entre o lirismo e a metafísica, tem entre suas grandes admirações Camus e Anchieta, gosta da cor vermelha e do sabiá, desejaria morrer em estado de Graça e em estado de Poesia, considera seu principal defeito a impulsividade, seu sonho de Paraíso é a lucidez em Deus, sua virtude preferida é a ternura, confessa que o principal traço de seu caráter é a inquietude, e perguntado onde gostaria de viver, disse: "sempre noutra parte."

Seu livro premiado, que na verdade são dois livros — *A Surpresa de Ser* e *A Surpresa de Crer* — já foi entregue à Editora do Autor.